

Notícia:

Cirurgia de redução de mama: o caminho inverso do silicone

saúde



17/09/2010

Enquanto algumas mulheres querem seios cada vez maiores, outras precisam reduzir por questões de saúde

O silicone nunca esteve tão na moda. Milhares de mulheres chegam às clínicas de cirurgia plástica para aumentar o tamanho dos seios. Por outro lado, a procura pela mamoplastia redutora, cirurgia de redução, continua tendo um grande número de adeptas. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, os procedimentos cirúrgicos de mama são os mais feitos no Brasil - em 2008, foram 151 mil dos 629 mil procedimentos de médio e grande porte realizados.

Segundo o cirurgião plástico Aristóteles Scipioni, embora o desejo pelo implante de silicone lidere a lista de preferência, as cirurgias de redução também estão em alta. "As clientes chegam até a clínica querendo diminuir o tamanho dos seios por diversos motivos, principalmente por dores nas costas, ombros e cabeça, provocadas pelo excesso de peso. Tem também as pacientes que querem vestir uma blusa justa e se sentirem mais belas, sem o excesso de volume dos seios e sem a flacidez", diz.

O cirurgião explica que, durante o procedimento, é feita uma incisão que pode ter formato de "I", "L" ou "T", de acordo com o formato do seio e as necessidades de cada paciente. Depois, é feita a remoção de parte do tecido da mama, da gordura e do excesso de pele. Para que o seio fique mais "levantado" e "durinho", a aréola e a mama são deslocadas para cima.

O médico sempre tenta deixar a cicatriz menor possível, mas o tamanho do corte depende da quantidade de excesso de pele a ser retirada. A cicatriz, segundo Scipioni, fica avermelhada nos primeiros meses, mas clareia com o passar do tempo. O resultado final pode ser percebido cerca de seis meses após a cirurgia.

A fisioterapeuta Patrícia passou pelo procedimento há seis anos. "Estava super insatisfeita com o tamanho das minhas mamas. Sentia-me pesada, não gostava de me ver no espelho e tinha muita dificuldade em encontrar blusas que ficassem bem em mim", desabafa. Ela fez a cirurgia aos 20 anos de idade. "Conversei com meu médico, fiz todos os exames necessários e vi que estava pronta para realizar a redução. O resultado foi maravilhoso e a recuperação bastante tranquila. A cicatriz é bem discreta e nem a percebo no meu dia-a-dia", diz.

Scipioni comenta que, antes de decidir pelo procedimento, a paciente deve consultar um especialista em cirurgia plástica para uma avaliação. "O médico pedirá uma série de exames e, depois de conversar com a paciente, saberá qual o tipo de procedimento mais adequado para cada caso". Segundo ele, em algumas situações o médico pode optar por reduzir mais do que o necessário e colocar uma prótese de silicone, para garantir mais durabilidade e firmeza aos seios. "Isso acontece em alguns casos selecionados, quando a flacidez é muito grande. Podemos, por exemplo, tirar 400 gramas de mama e colocar uma prótese de 200ml para conseguir um resultado melhor do que se tivéssemos apenas tirado 200 gramas", finaliza.

Fonte: Aristóteles Scipioni

Cirurgia de redução de mama: o caminho inverso do silicone

Enquanto algumas mulheres querem seios cada vez maiores, outras precisam reduzir por questões de saúde

O silicone nunca esteve tão na moda. Milhares de mulheres chegam às clínicas de cirurgia plástica para aumentar o tamanho dos seios. Por outro lado, a procura pela mamoplastia redutora, cirurgia de redução, continua tendo um grande número de adeptas. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, os procedimentos cirúrgicos de mama são os mais feitos no Brasil - em 2008, foram 151 mil dos 629 mil procedimentos de médio e grande porte realizados.

Segundo o cirurgião plástico Aristóteles Scipioni, embora o desejo pelo implante de silicone lidere a lista de preferência, as cirurgias de redução também estão em alta. "As clientes chegam até a clínica querendo diminuir o tamanho dos seios por diversos motivos, principalmente por dores nas costas, ombros e cabeça, provocadas pelo excesso

de peso. Tem também as pacientes que querem vestir uma blusa justa e se sentirem mais belas, sem o excesso de volume dos seios e sem a flacidez", diz.

O cirurgião explica que, durante o procedimento, é feita uma incisão que pode ter formato de "I", "L" ou "T", de acordo com



o formato do seio e as necessidades de cada paciente. Depois, é feita a remoção de parte do tecido da mama, da gordura e do excesso de pele. Para que o seio fique mais "levantado" e "durinho", a aréola e a mama são deslocadas para cima.

O médico sempre tenta

deixar a cicatriz menor possível, mas o tamanho do corte depende da quantidade de excesso de pele a ser retirada. A cicatriz, segundo Scipioni, fica avermelhada nos primeiros meses, mas clareia com o passar do tempo. O resultado final pode ser percebido cerca de seis meses após a cirurgia.

A fisioterapeuta Patrícia passou pelo procedimento há seis anos. "Estava super insatisfeita com o tamanho das minhas mamas. Sentia-me pesada, não gostava de me ver no espelho e tinha muita dificuldade em encontrar blusas que ficassem bem em mim", desabafa. Ela fez a cirurgia aos 20 anos de idade. "Conversei com meu médico, fiz todos os exames necessários e vi que estava pronta para realizar a redução. O resultado foi maravilhoso e a recuperação bastante tranquila. A cicatriz é bem discreta e nem a percebo no meu dia-a-dia", diz.

Scipioni comenta que, antes de decidir pelo procedimento, a paciente deve consultar um especialista em cirurgia plástica para uma avaliação. "O médico pedirá uma série de exames e, depois de conversar com a paciente, saberá qual o tipo de procedimento mais adequado para cada caso". Segundo ele, em algumas situações o médico pode optar por reduzir mais do que o necessário e colocar uma prótese de silicone, para garantir mais durabilidade e firmeza aos seios. "Isso acontece em alguns casos selecionados, quando a flacidez é muito grande. Podemos, por exemplo, tirar 400 gramas de mama e colocar uma prótese de 200ml para conseguir um resultado melhor do que se tivéssemos apenas tirado 200 gramas", finaliza.

Julio Sizemando-Jornalista

Apoio Comunicação + Marketing

Notícia:

Rejuvenescendo com os preenchimentos faciais

beleza



24/09/2010

Técnicas que dispensam intervenção cirúrgica têm atraído cada vez mais pacientes

Rugas na testa, marcas de expressão, depressões na pele. O passar dos anos é sinônimo de maturidade, mas também de alterações nem sempre bem-vindas no corpo e no rosto. A idade faz com que as pessoas envelheçam e muitas entram em uma verdadeira luta contra rugas e marcas de expressão que surgem devido à perda de volume do tecido gorduroso, causada pelo deterioramento das fibras de colágeno e elastina.

Quem não tem coragem de encarar o bisturi e enfrentar uma cirurgia plástica, acha que precisa aceitar os sinais da idade. Mas isso não passa de um engano. A medicina estética está cada vez mais preparada e oferece uma diversidade de tratamentos que podem devolver a jovialidade com técnicas como os preenchimentos faciais, que não necessitam de cirurgia.

A especialista em medicina estética, Sharon Senger, da Clínica Scipioni, diz que os preenchimentos são capazes de atenuar de forma muito satisfatória as linhas de expressão e rugas, além de aumentar os lábios, amenizar cicatrizes e outras imperfeições no rosto. "Isso tudo com um tempo de recuperação muito pequeno e sem internação", garante.

Sharon explica que o preenchimento facial é feito por uma injeção que pode ser intradérmica (na pele) ou subdérmica (abaixo da pele), com diferentes tipos de substâncias. "Fizemos uma avaliação criteriosa das necessidades do paciente e, a partir disso, decidimos quais técnicas e produtos serão usados", diz.

As substâncias utilizadas nos preenchimentos variam de acordo com a região do corpo ou do rosto a ser tratada, sendo que os resultados podem ser definitivos ou não. Entre as substâncias definitivas, destaque para o PMMA, um sintético formado por microesferas que têm a capacidade de produzir um novo colágeno. Embora o produto seja definitivo, ele não impede o envelhecimento, mas sim retarda os efeitos do tempo.

Já entre as substâncias que são absorvidas pelo organismo, a mais utilizada é o ácido hialurônico, encontrado em todos os órgãos do nosso corpo, principalmente na pele. A aplicação do ácido hialurônico fortifica a estrutura da pele e eleva a área preenchida. Os resultados duram de 18 a 24 meses, quando a técnica deve ser refeita. Nesta mesma linha também é bastante utilizada a gordura do próprio paciente, que tem risco zero de rejeição.

"Os resultados desse tratamento costumam surpreender, já que a técnica é capaz de preencher e contornar locais envelhecidos, devolvendo a vitalidade aos pacientes sem o a necessidade de intervenção cirúrgica", finaliza Sharon.

Fonte: Clínica Scipioni

Rejuvenescendo com os preenchimentos faciais

Técnicas que dispensam intervenção cirúrgica têm atraído cada vez mais pacientes

Rugas na testa, marcas de expressão, depressões na pele. O passar dos anos é sinônimo de maturidade, mas também de alterações nem sempre bem-vindas no corpo e no rosto. A idade faz com que as pessoas envelheçam e muitas entram em uma verdadeira luta contra rugas e marcas de expressão que surgem devido à perda de volume do tecido gorduroso, causada pelo deterioramento das fibras de colágeno e elastina.

Quem não tem coragem de encarar o bisturi e enfrentar uma cirurgia plástica, acha que precisa aceitar os sinais da idade. Mas isso não passa de um engano. A medicina estética está cada vez mais preparada e oferece uma diversidade de tratamentos que podem devolver a jovialidade com técnicas como os preenchimentos faciais, que não necessitam de cirurgia.

A especialista em medicina estética, Sharon Senger, da Clínica Scipioni, diz que os preenchimentos são capazes de atenuar de forma muito satisfatória as linhas de expressão e rugas, além de aumentar os lábios, amenizar cicatrizes e outras imperfeições no rosto. "Isso tudo com um tempo de recuperação muito pequeno e sem internação", garante.

Sharon explica que o preenchimento facial é feito por uma injeção que pode ser intradérmica (na pele) ou subdérmica (abaixo da pele), com diferentes tipos de substâncias. "Fizemos uma avaliação criteriosa das necessidades do paciente e, a partir disso, decidimos quais técnicas e produtos serão usados", diz.

As substâncias utilizadas nos preenchimentos variam de acordo com a região do corpo ou do rosto a ser tratada, sendo que os resultados podem ser definitivos ou não. Entre as substâncias definitivas, destaque para o PMMA, um sintético formado por microesferas que têm a capacidade de produzir um novo colágeno.

Embora o produto seja definitivo, ele não impede o envelhecimento, mas sim retarda os efeitos do tempo.

Já entre as substâncias que são absorvidas pelo organismo, a mais utilizada é o ácido hialurônico, encontrado em todos os órgãos do nosso corpo, principalmente na pele. A aplicação do ácido hialurônico fortifica a estrutura da pele e eleva



a área preenchida. Os resultados duram de 18 a 24 meses, quando a técnica deve ser refeita. Nesta mesma linha também é bastante utilizada a gordura do próprio paciente, que tem risco zero de rejeição.

"Os resultados desse tratamento costumam surpreender, já que a técnica é capaz de preencher e contornar locais envelhecidos, devolvendo a vitalidade aos pacientes sem o a necessidade de intervenção cirúrgica", finaliza Sharon.

por **Julia Sizinando -
Apoio Comunicação +
Marketing**